

Consumo aparente nacional alcança recorde histórico e importações inundam o mercado brasileiro de produtos químicos

Os principais índices de volume do segmento de *produtos químicos de uso industrial* tiveram resultados positivos em **agosto de 2011**: produção +2,47% e vendas internas +9,84%. Tradicionalmente, agosto é um mês de volumes bons no setor, sobretudo em razão de formação de estoques para atendimento da demanda de final de ano, que normalmente cresce entre os meses de setembro e outubro. No entanto, na comparação com agosto do ano passado, os dados deste ano são negativos. Com relação ao **índice de preços**, após cinco elevações consecutivas, o segmento vem registrando deflação nos últimos dois meses, com resultado de -3,15% em agosto. Tal fato decorre da queda de preços no mercado internacional, parte atribuída à redução da demanda mundial, mas uma parte também pode ser justificada pelo novo cenário de ganhos de competitividade no mercado americano, com o advento do *shale gas*. O gás nos Estados Unidos, que custa atualmente um terço do preço praticado no Brasil, está motivando a retomada de plantas que haviam sido paralisadas no passado, bem como atraindo novos investimentos.

Apesar da melhora recente, na média de **janeiro a agosto de 2011**, sobre igual período do ano passado, o *índice de produção* apresentou declínio de 4,34% e o de *vendas internas* teve queda de 3,59%. Nos primeiros oito meses deste ano, as empresas trabalharam com ociosidade elevada, uma vez que o índice de utilização da capacidade instalada foi de apenas 79%, quatro pontos abaixo de igual período do ano passado. Para um segmento que opera na maioria dos casos em processo contínuo, esse nível de produção é preocupante. Quanto ao índice de preços, houve elevação de 14,86% nos primeiros oito meses do ano, comparado com igual período do ano passado. Na análise dos **últimos 12 meses**, encerrados em agosto, sobre igual período imediatamente anterior, o *índice de produção* foi negativo em 2,21% e o de *vendas internas* teve recuo de 0,47%.

A boa notícia, no entanto, é que o País continua demandando produtos químicos e o reflexo disso está no *consumo aparente nacional* (CAN) dos produtos amostrados no RAC, que alcançou recorde histórico em agosto de 2011, crescendo expressivos 14,1% sobre o mês anterior. Vale registrar que as importações dessa mesma amostra de produtos, em volume, subiram 35,5% em agosto na comparação com julho. De **janeiro a agosto de 2011**, sobre igual período de 2010, o CAN cresceu 10,2%. No entanto, como houve recuo da produção, todo o incremento na demanda interna foi atendido por acréscimos na parcela de importação, cujo volume subiu expressivos 36,7% na mesma comparação. A questão da apreciação do real frente ao dólar, combinada com a situação internacional mencionada e com o custo Brasil, está favorecendo as importações.

Há fortes indicações de que o segmento deverá registrar novo recorde no seu já elevado déficit, que pode superar US\$ 25 bilhões neste ano. Essa situação irá pressionar muito a balança de pagamentos do Brasil. Para reverter esse quadro, o setor carece de medidas de longo prazo que venham a estimular a produção atual em bases competitivas com os seus principais concorrentes no mercado internacional, além de destravar investimentos. Uma dessas medidas diz respeito à adoção de uma política para o uso do gás natural como matéria-prima, já prevista na lei do gás. Não se pode deixar de mencionar que a química tem a capacidade e o poder de agregar valor, transformando matérias-primas (ou *commodities*) em produtos de elevado conteúdo e que, nesse processo, há um forte efeito multiplicador sobre a economia. Não é coincidência que não existe nenhuma economia desenvolvida sem uma química de base também forte.

Principais Índices ABIQUIM

Período	Variação %						Utilização da capacidade
	Índices Abiquim-FIPE			Pessoal ocupado ¹	Massa salarial por empregado ¹	Massa salarial ampliada por empregado ¹	
	IGQ-P Produção	IGQ-VI Vendas internas	IGP Preços				
Julho	+2,06	+7,21	-2,05	+0,08*	-1,32*	+2,52*	82
Agosto*	+2,47	+9,84	-3,15	+0,67	+1,25	-3,68	85
Acumulado Jan-Ago2011*	+6,95	+16,35	+6,42	+3,44	-8,92	-19,68	79
Ago 2011* / Ago 2010	-1,61	-0,09	+17,07	+4,47	-0,23	-0,34	+2p.p
Jan-Ago 2011* / Jan-Ago 2010	-4,34	-3,59	+14,86	+3,58	-1,06	+2,92	79 (-4p.p.)
Últimos 12 meses* / últimos 12 meses anteriores	-2,21	-0,47	+14,52	+2,89	-1,05	+1,53	80 (-3p.p.)

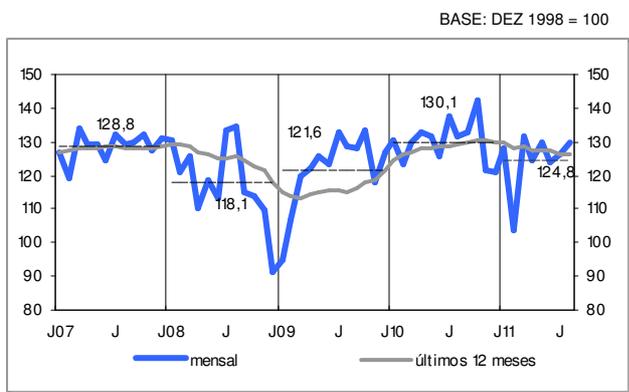
* Preliminar. ¹ Fonte: Subamostra de empresas. *Massa salarial por empregado* = rubrica salários pagos (salário base + horas extras + adicional de periculosidade + adicional de turno), por empregado, deflacionada pelo IPCA-IBGE. *Massa salarial ampliada por empregado* = massa salarial + 13º salário + abono de férias + participação nos lucros + gratificação de função + adicional por tempo de serviço + aviso prévio + parcelas rescisórias + prêmio de assiduidade, deflacionada pelo IPCA-IBGE.

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural contém os dados **consolidados de julho e os preliminares de agosto de 2011**, disponíveis até o fechamento da edição (19.09.2011). A avaliação do desempenho setorial é feita através de números índices de Fisher de preços e de quantum das vendas internas e da produção, conforme metodologia e amostra de empresas e produtos, detalhada no RAC Fevereiro/2011 (Edição Especial).

Quantum da Produção

O índice de quantum da produção dos produtos químicos de uso industrial (IGQ Abiquim-FIPE Produção), conforme dados preliminares, subiu 2,47% em agosto de 2011 sobre o mês anterior, após ter apresentado aumento de 2,06% em julho.

Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial)



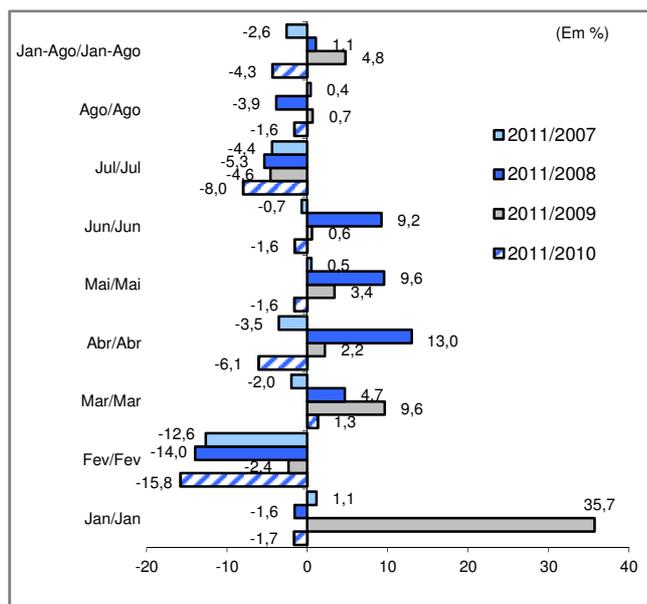
Agosto de 2011: preliminar.

Tradicionalmente, agosto tende a ser um mês de resultados positivos para a indústria química e, neste ano, não foi diferente. O índice do último mês analisado foi influenciado por seis grupos de produtos, todos com elevado peso na amostra, cujas produções tiveram elevações expressivas em relação a julho, destacando-se: *resinas termofixas* (+20,81%), *intermediários para detergentes* (+17,33%), *resinas termoplásticas* (+13,21%), *intermediários para plásticos* (+5,46%) e *intermediários para fertilizantes* (+4,25%). Apesar de na média a produção ter melhorado, oito grupos, dos 14 analisados, tiveram desempenho negativo em agosto, sobretudo em *intermediários para plastificantes* e *plastificantes*, cujos índices de produção caíram mais de 50% em decorrência de uma das empresas fabricantes ter realizado parada programada para manutenção, que se estendeu por quase todo o mês. As demais quedas foram justificadas por razões relativas à menor demanda no mercado interno. Todavia, na comparação mês a mês deste ano com iguais períodos do ano passado, a produção exibe recuos há cinco meses consecutivos: -1,61% em agosto, -7,97% em julho, -1,57% em junho, -1,62% em maio e -6,08% em abril. Tal fato demonstra uma acentuação do ritmo de redução da atividade no segmento, notadamente em razão da perda de competitividade em relação aos produtos importados.

Na média de janeiro a agosto de 2011, sobre igual período do ano passado, o índice de produção teve queda de 4,34%. Há vários fatores contribuindo para os piores resultados deste ano, todavia, se sobrepõe a valorização do real, em relação ao dólar, que associada com a acentuada

crise no mercado internacional, que derrubou a procura por produtos químicos no mundo, fizeram do Brasil alvo preferencial para remessa de excedentes. Além dessa questão, percebe-se, no Brasil, um ambiente de incertezas com relação à economia, o que está se refletindo, em alguns casos, em um menor ritmo de atividade no mercado interno, com elevada preocupação com a possibilidade de volta da inflação. Por fim, mas não menos importante, os números estão sendo afetados também pelo “apagão”, que atingiu a região Nordeste do País no início do ano. Dos 14 grupos considerados na análise, dez registraram recuo nos volumes de produção de janeiro a agosto, na comparação com igual período de 2010. Destacam-se, nessa comparação, seis grupos, cujas reduções foram expressivas: *plastificantes* (-32,68%), *intermediários para plastificantes* (-22,27%), *resinas termofixas* (-20,35%), *intermediários para fibras sintéticas* (-16,40%), *cloro e álcalis* (-10,00%) e *intermediários para plásticos* (-8,11%). Dado o elevado peso e representação na amostra, merecem menção também os grupos de *resinas termoplásticas* e *produtos petroquímicos básicos*, cujos resultados foram negativos em 3,97% e 5,99%, respectivamente, na mesma comparação. No gráfico a seguir, são apresentadas as variações do índice de produção mensal e acumulado de 2011, sobre as de iguais períodos dos últimos quatro anos.

Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial)
Acumulado 2011 x 2010/2009/2008/2007



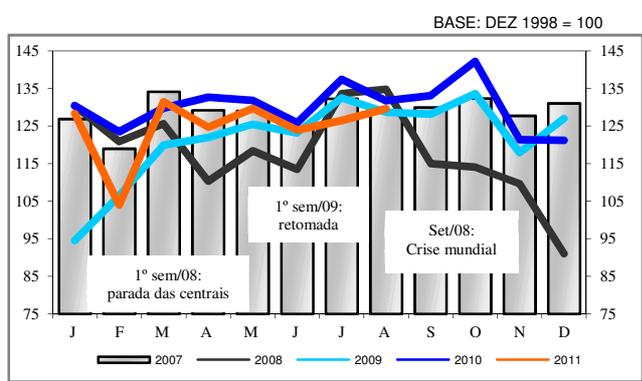
Agosto de 2011: preliminar.

No que se refere à fatia da produção destinada às exportações, houve recuo de 1,19% nos oito

primeiros meses de 2011, sobre janeiro-agosto do ano passado.

Analisando-se a curva de produção em bases mensais, percebe-se certa tendência de estabilidade em 2011, porém em um patamar mais baixo, em relação aos anos anteriores. Por outro lado, em igual período, as importações cresceram em um ritmo bastante elevado, preenchendo todo o crescimento da demanda no mercado local. No quadro abaixo estão inseridos os dados do índice de produção em bases mensais, comparativamente a iguais períodos desde 2007.

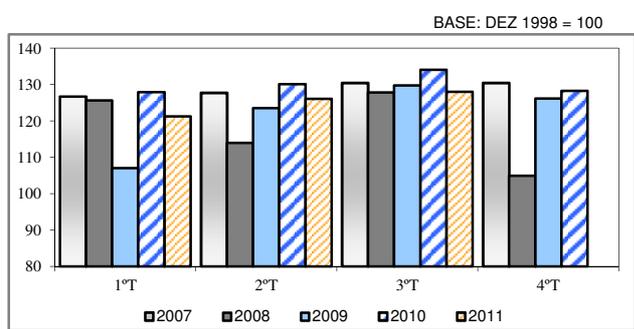
Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)
Janeiro de 2007 a Agosto de 2011



Agosto de 2011: preliminar.

O índice médio de produção do acumulado dos últimos 12 meses, até agosto, sobre os 12 meses anteriores, também é negativo, com resultado de -2,21%. Dos 14 grupos analisados, oito estão puxando a produção para baixo nessa comparação.

Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)
Análise trimestral – 2007 a 2011



3º trimestre de 2011 = média julho-agosto.

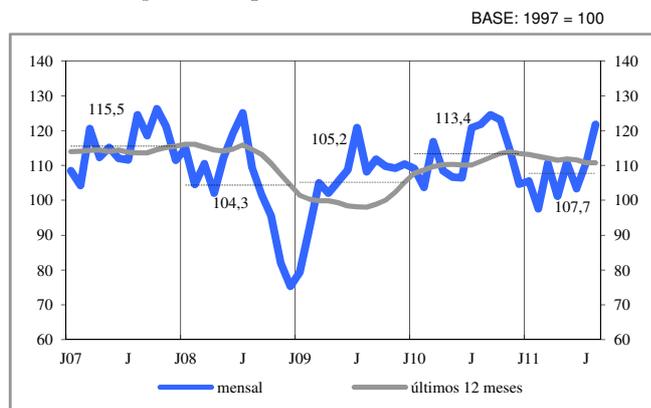
Agosto de 2011: preliminar.

No 2º trimestre de 2011, em relação a igual período do ano passado, a produção foi 3,12% inferior. No entanto, na comparação com os três primeiros meses deste ano, os resultados de abril-junho foram 3,98% maiores.

Quantum das Vendas Internas

Conforme informações preliminares, o índice de quantum das vendas internas dos produtos químicos de uso industrial (IGQ Abiquim-FIPE Vendas Internas) subiu 9,84% em agosto de 2011, segunda elevação consecutiva. Em julho, o índice fechou com aumento de 7,21%.

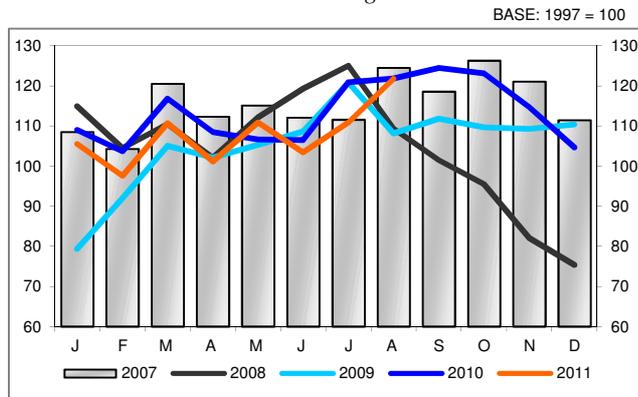
Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)



Agosto de 2011: preliminar.

À exceção de *cloro e álcalis*, cujo índice de vendas recuou 1,76%, os demais grupos tiveram desempenho positivo em agosto. Destacam-se *intermediários para fibras sintéticas* (+57,75%), *outros produtos químicos orgânicos* (+32,08%), *resinas termofixas* (+20,81%), *intermediários para detergentes* (+18,82%), *intermediários para fertilizantes* (+18,05%), *intermediários para resinas termofixas* (+14,83%), *outros produtos inorgânicos* (+13,49%) e *resinas termoplásticas* (+8,78%).

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)
Janeiro de 2007 a Agosto de 2011

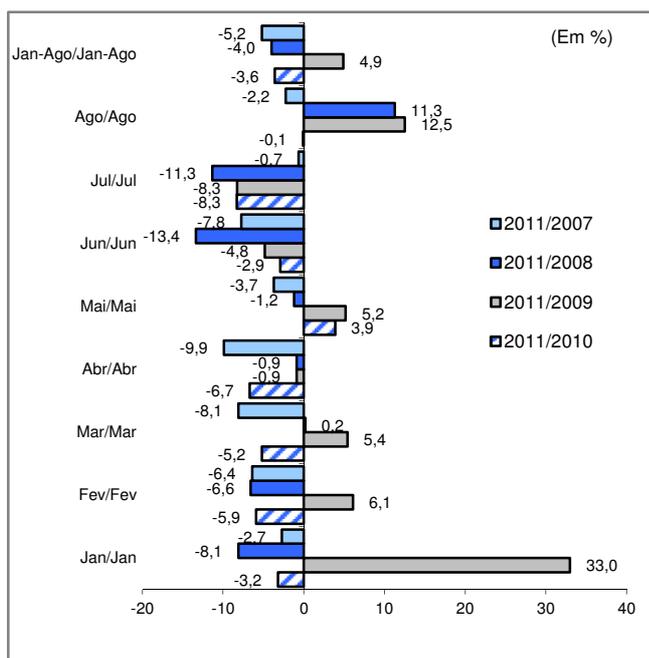


Agosto de 2011: preliminar.

Como mencionado no índice de produção, agosto costuma ser um mês mais aquecido, com resultados fortes na indústria química. Muitas empresas clientes da cadeia estão recompondo seus estoques para as encomendas de final de ano,

cuja produção geralmente se concentra entre os meses de setembro e outubro. Além dessa questão, uma parcela do crescimento é atribuída à fraca base de comparação dos meses anteriores, sobretudo em fevereiro, abril e junho, ocasião em que as vendas exibiram fortes quedas e que não foram completamente compensadas nos meses subsequentes. Porém, comparando-se agosto deste ano, em relação a igual mês de 2010, o índice foi 0,09% inferior. Em julho, nessa mesma comparação, houve recuo de 8,29%, enquanto em junho, a queda é de 2,91%. As vendas internas estão sendo afetadas, sobretudo, pela falta de competitividade do produtor nacional frente a concorrentes externos, o que tem estimulado fortemente as importações, inclusive de produtos tradicionalmente fabricados pelo Brasil. As comparações do índice de vendas internas de 2011, com iguais períodos de 2007 a 2010, são apresentadas a seguir.

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Acumulado 2011 x 2010/2009/2008/2007



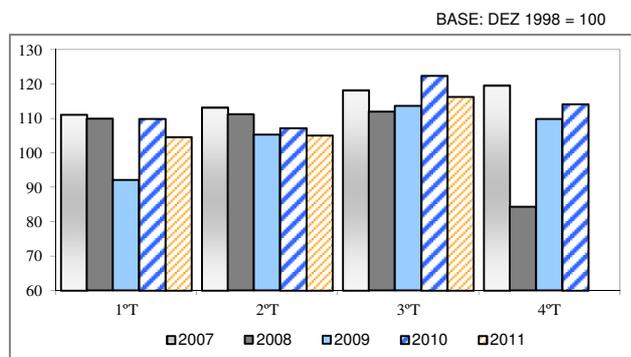
Agosto de 2011: preliminar.

Apesar da melhora nos índices do bimestre julho-agosto, na média de **janeiro a agosto de 2011**, sobre os mesmos meses do ano passado, o *índice de quantum das vendas internas* teve declínio de 3,59%. Dos 14 grupos analisados, sete apresentaram menores índices de vendas nos primeiros oito meses deste ano, com destaque para: *plastificantes* (-27,64%), *intermediários para fibras sintéticas* (-26,67%), *resinas termofixas* (-19,03%), *cloro e álcalis* (-10,01%) e

resinas termoplásticas (-6,74%). Por outro lado, no mesmo período, sete grupos exibiram elevação nas vendas para o mercado interno, destacando-se: *solventes industriais* (+30,40%), *produtos petroquímicos básicos* (+6,06%), *intermediários para plásticos* (+4,98%), *intermediários para detergentes* (+4,17%) e *intermediários para fertilizantes* (+3,70%).

Na média dos **últimos 12 meses**, até agosto, em comparação com igual período anterior, o índice de vendas internas apresentou recuo de 0,47%. Vale lembrar que esse índice vinha com resultados positivos até a comparação dos 12 meses encerrados em julho. Agora, há uma inversão de sinal. As comparações trimestrais são apresentadas no gráfico abaixo.

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Análise trimestral – 2007 a 2011



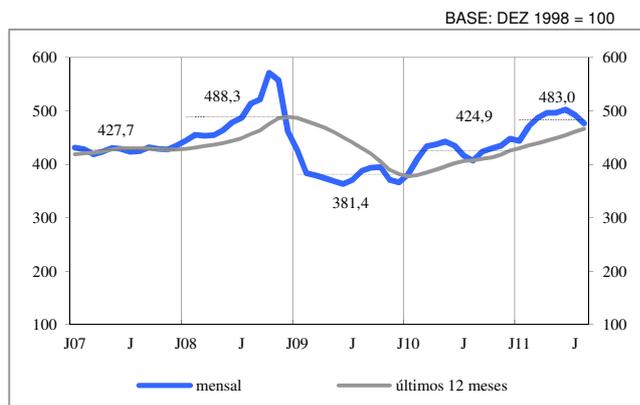
3º trimestre de 2011 = média julho-agosto.

Agosto de 2011: preliminar.

Preços

Analisando-se dados *preliminares*, o *índice de preços dos produtos químicos de uso industrial*, medido pelo IGP Abiquim-FIPE, teve a segunda deflação consecutiva, com resultado de -3,15% em agosto de 2011 e de -2,05% em julho.

Índice Geral de Preços Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial)

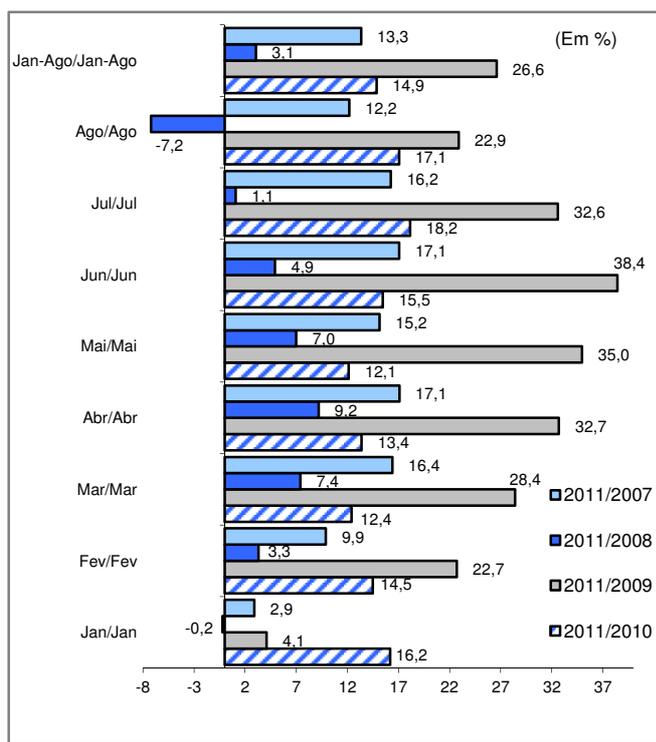


Agosto de 2011: preliminar.

Dos 14 grupos considerados na análise, dez tiveram recuo de preços em agosto, puxando a média geral para baixo. As principais variações negativas ocorreram em *intermediários para plásticos, produtos petroquímicos básicos, intermediários para detergentes, intermediários para resinas termofixas e resinas termoplásticas.*

Apesar das quedas de preços dos últimos dois meses, na média de **janeiro a agosto de 2011**, sobre igual período do ano passado, o *índice de preços* apresenta elevação de 14,86%.

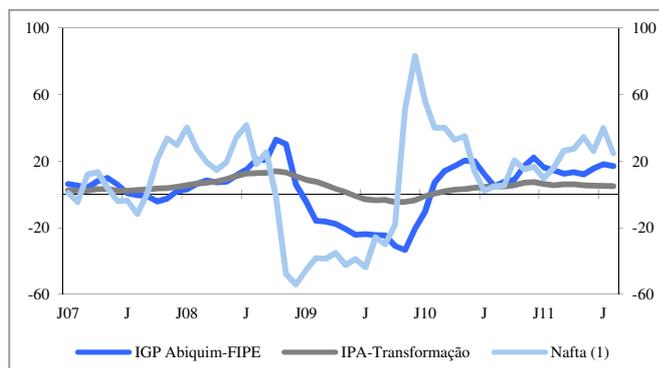
*Índice Geral de Preços Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)
Acumulado 2011 x 2010/2009/2008/2007*



Agosto de 2011: preliminar.

Na comparação agosto contra dezembro do ano passado, o índice acumula elevação de 6,42%. Os demais índices de inflação, em igual período, registraram as seguintes variações: IPA-Indústria de Transformação +1,93%; IPC-FIPE +3,87%; INPC-IBGE +4,14%; e, em relação ao real, variação do euro +2,62% e dólar -4,74%. Convertendo-se os preços internacionais da *nafta* para reais, a alta acumulada é de 2,01% de janeiro a agosto deste ano, sobretudo pela redução de 5,61% verificada em agosto. Em um período mais longo de tempo, de janeiro de 1999 a agosto de 2011, o IGP Abiquim-FIPE subiu 376,40%, enquanto a *nafta* e o petróleo *Brent* exibiram variações de +789,61% e de +800,46% (2,1 vezes mais), respectivamente. O IPA-Indústria de Transformação subiu 234,85%.

*IGP Abiquim-FIPE, IPA-Indústria de Transformação e Nafta Petroquímica
% acumulado em 12 meses*



(1) Cotação internacional "Europa Spot", média mensal, em US\$/t, convertida para moeda local (reais) utilizando-se a taxa média mensal do dólar.

Agosto de 2011: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Na tabela e gráfico a seguir, são apresentadas as comparações do índice de preços Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação e pela variação do dólar e do euro, o que pode dar uma indicação de evolução dos preços médios reais:

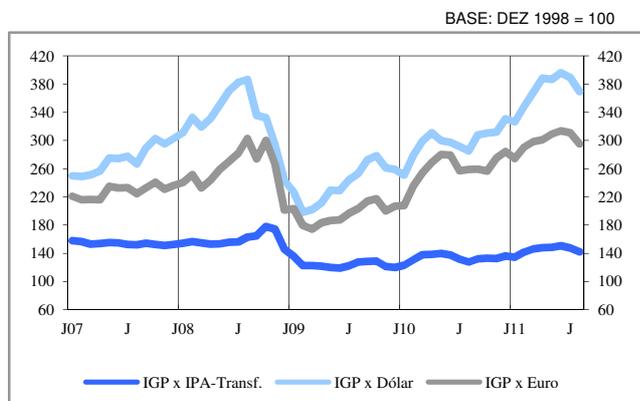
Preços médios deflacionados

	Jan-Ago2011 / Jan-Ago2010	Últimos 12 meses (até agosto 2011) / Últimos 12 meses anteriores
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Transformação	+8,73	+8,21
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pela variação Dólar (*)	+28,44	+25,07
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pela variação Euro (*)	+17,17	+20,44

(*) Deflacionar os valores do IGP Abiquim-FIPE com base em outras moedas pode gerar resultados imprecisos, em razão da apreciação do real em relação ao dólar e ao euro.

Agosto de 2011: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Evolução IGP Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação x pela Variação do dólar() x pela Variação do Euro(*)*



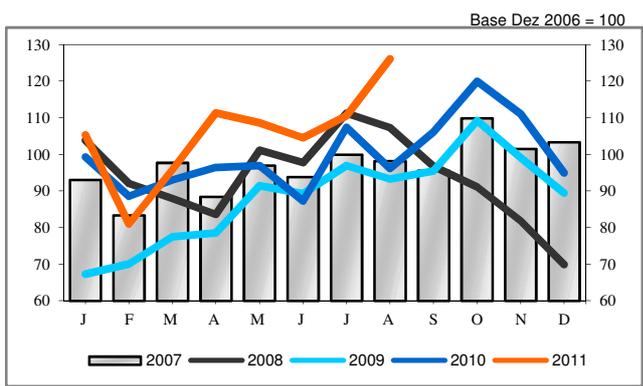
(*) Em relação ao real.

Agosto de 2011: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Consumo Aparente Nacional

O consumo aparente nacional (CAN) dos produtos amostrados no RAC atingiu recorde histórico em **agosto de 2011**, com crescimento de 14,1% sobre julho e de 31% sobre agosto do ano passado. O CAN de agosto cresceu 5,1% em relação a outubro de 2010, que havia sido, até então, o melhor resultado. Esse crescimento indica que, felizmente, o consumo por produtos químicos está aquecido na ponta. Tal fato reforça a necessidade de se criarem condições de estímulo à produção nacional, que não está conseguindo atender à demanda local por perdas expressivas de competitividade em relação ao produto importado. As empresas estão com ociosidade elevada, enquanto as importações não param de crescer. Como a Abiquim vem colocando há meses, e esses resultados comprovam, existem inúmeras oportunidades de investimento que não podem deixar de ser aproveitadas pela indústria local. Segundo estudo elaborado recentemente pela Abiquim (Pacto Nacional da Indústria Química), essas oportunidades podem resultar em investimentos de US\$ 167 bilhões até 2020. Porém, como a maioria dos investimentos no segmento é de longa maturação, a decisão tem que ser tomada com antecedência. Sendo assim, há urgência nessa questão, com o risco de condenar o País a conviver com um elevado e incontrolável déficit no segmento de produtos químicos.

*Consumo Aparente Nacional
(amostra de produtos químicos do RAC)
Janeiro de 2007 a Agosto de 2011*



Agosto de 2011: preliminar.

Na média de **janeiro a agosto de 2011**, sobre o mesmo período do ano passado, o CAN cresceu expressivos 10,2%, praticamente a mesma taxa dos últimos 12 meses encerrados em agosto (+10,1%). As parcelas que compõem o CAN tiveram os seguintes resultados na média deste ano, em relação a igual período do ano passado:

produção -4,34%, importações +36,67% e exportações -1,19%. Além dos efeitos do já comentado “apagão” no Nordeste, houve também uma redução do ritmo da atividade interna, acentuada entre fevereiro e junho deste ano. Todavia, chama a atenção a formidável velocidade com que as importações vêm crescendo, estimuladas, nos últimos meses, pelo efeito câmbio. Além disso, somam-se, também, uma série de fatores que estão contribuindo para o crescimento das importações, dentre os quais os ganhos de competitividade da indústria química americana, em razão do *shale gas* (nesse caso, o preço do gás é três vezes maior no Brasil do que a referência *henry-hub*, comercializado no mercado americano) e a crise internacional, que tornou o Brasil alvo preferencial para desova de estoques de excedentes mundiais. As taxas de crescimento das parcelas que compõem o CAN, de 1990 a agosto de 2011, são exibidas a seguir.

*Composição do Consumo Aparente (CAN)
Produtos Amostrados no RAC*

	Produção	Importação	Exportação	CAN
Acumulado 1990/2010 (%)	+57,34	+699,74	+75,01	+103,27
Crescimento 1990/2010 (% a.a.)	+2,30	+10,96	+2,84	+3,61
Jan-Ago 2011(*) / Jan-Ago2010	-4,3	+36,7	-1,2	+10,2
Últimos 12 meses (até julho) * / 12 meses anteriores	-2,2	+33,8	-3,0	+10,1

O CAN foi calculado para os produtos do RAC (todos com produção local), não refletindo a totalidade da indústria química brasileira. O peso do RAC, em termos de faturamento líquido, é de cerca de 50% do total dos *produtos químicos de uso industrial*, estimado em US\$ 63,8 bilhões em 2010. CAN = (produção + importação) – exportação.

(*) Agosto de 2011: preliminar.

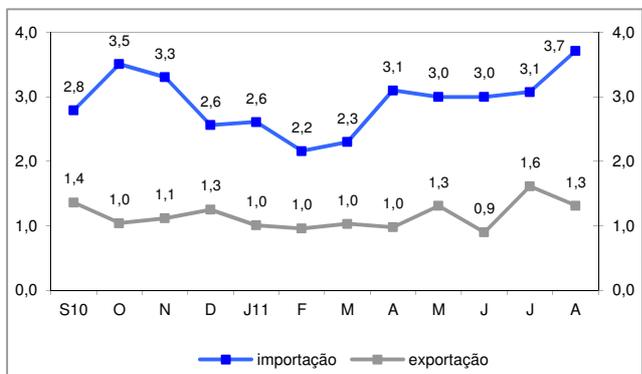
Em 1990, o **déficit total de produtos químicos** foi da ordem de US\$ 1,2 bilhão, que chegou a US\$ 23,2 bilhões em 2008, caindo para US\$ 15,7 bilhões em 2009, em razão da crise internacional. Em 2010, o **déficit** subiu para US\$ 20,7 bilhões. De **janeiro a agosto de 2011**, as importações foram de US\$ 27,23 bilhões e as exportações de US\$ 10,47 bilhões, com **déficit** no período de US\$ 16,76 bilhões. Os produtos químicos tiveram um peso de 19% no total de mercadorias importadas pelo Brasil e de 6% no total exportado de janeiro a agosto deste ano. O quadro e gráficos seguintes exibem as **importações e exportações** do total dos *produtos químicos*, conforme dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior, do MDIC:

Importações e Exportações Brasileiras de Produtos Químicos

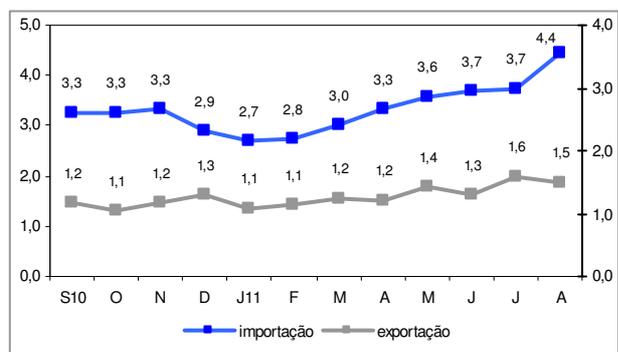
	Importação	Exportação	Saldo
(Em US\$ bilhões FOB)			
2008	35,09	11,89	(23,20)
2009	26,15	10,44	(15,71)
2010	33,75	13,08	(20,67)
2010/2009 (%)	29,1	25,3	31,6
Jan-Ago 2010	21,02	8,41	(12,61)
Jan-Ago 2011	27,23	10,47	(16,76)
Jan-Ago 2011 / Jan-Ago 2010 (%)	29,5	24,6	32,9
(Em mil toneladas)			
2008	27.960	10.346	(17.614)
2009	21.941	11.901	(10.040)
2010	29.443	13.096	(16.347)
2010/2009 (%)	34,2	10,0	62,8
Jan-Ago 2010	17,26	8,33	(8,93)
Jan-Ago 2011	23,03	9,10	(13,93)
Jan-Ago 2011 / Jan-Ago 2010 (%)	33,4	9,2	56,0

Importações e Exportações Brasileiras de Produtos Químicos – Setembro 2010 a Agosto 2011

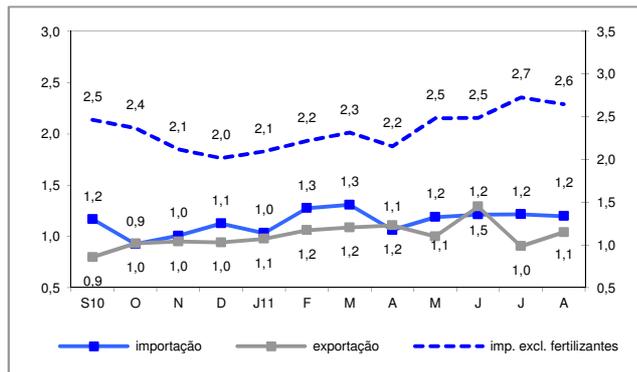
Em milhões toneladas



Em US\$ bilhões FOB



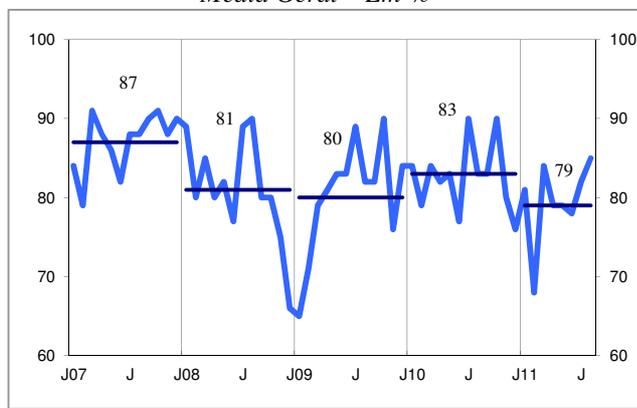
Em mil US\$/toneladas



Capacidade Instalada

De acordo com dados *preliminares*, o índice de utilização da capacidade instalada foi de 85% em agosto de 2011, três pontos percentuais acima do de julho. A taxa de ocupação de agosto foi, até o momento, a mais alta deste ano. Destacam-se os grupos cuja utilização ficou no melhor patamar do ano: *intermediários para detergentes*, que operou a 100% da capacidade, *intermediários para fertilizantes* e *intermediários para plásticos*, ambos tiveram utilização de 91%, e *resinas termoplásticas*, que trabalhou a 84%. Em **julho**, a utilização ficou em 82%.

Utilização da Capacidade Instalada Média Geral – Em %



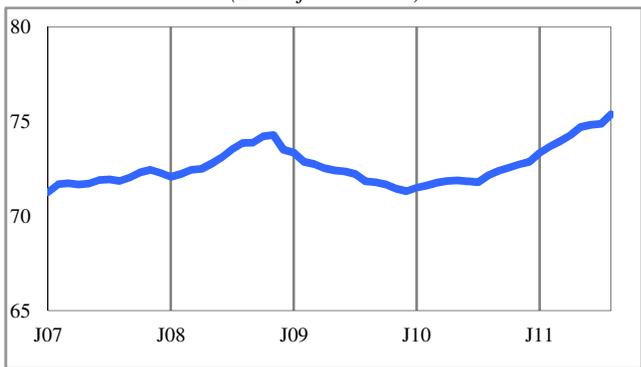
Agosto de 2011: preliminar.

Na média de **janeiro a agosto de 2011**, a taxa de utilização da capacidade foi de 79%, quatro pontos abaixo daquela verificada em igual período do ano anterior. Dois grupos exibiram, no entanto, melhores níveis de operação: *intermediários para fertilizantes*, que trabalhou a 83%, contra 80% em igual período de 2010, e *intermediários para detergentes*, que também usou 83% da capacidade neste ano, contra apenas 74% em igual período do ano anterior. Nos **últimos 12 meses**, até agosto, o percentual ficou em 80%, três pontos abaixo do registrado nos 12 meses anteriores.

Mão de obra

O número de pessoas trabalhando no segmento de *produtos químicos de uso industrial* vem apresentando sucessivas elevações neste ano. O último dado levantado aponta para um aumento de 0,67% em **agosto de 2011**, em relação ao mês anterior, conforme informações *preliminares*. Esse foi o décimo terceiro resultado positivo consecutivo. De **janeiro a agosto de 2011**, a variável registra alta de 3,44%.

Pessoal ocupado
(Base: jun/94=100)

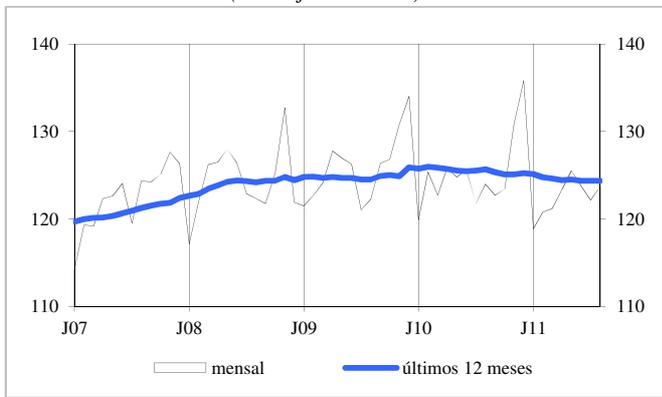


Abril a agosto de 2011: preliminar.

Apesar de não ser um segmento intensivo em mão de obra, os empregados que atuam na indústria química possuem um elevado grau de qualificação e especialização, o que também coloca níveis salariais mais elevados do que a média paga pelas demais indústrias.

No que se refere à *massa salarial por empregado* houve aumento de 1,25% em **agosto de 2011**, após recuo de 1,32% em julho. No acumulado de **janeiro a agosto de 2011**, ante igual período do ano anterior, a *massa salarial por empregado* recuou 1,06%.

Massa salarial por empregado
(Base: jun/94=100)



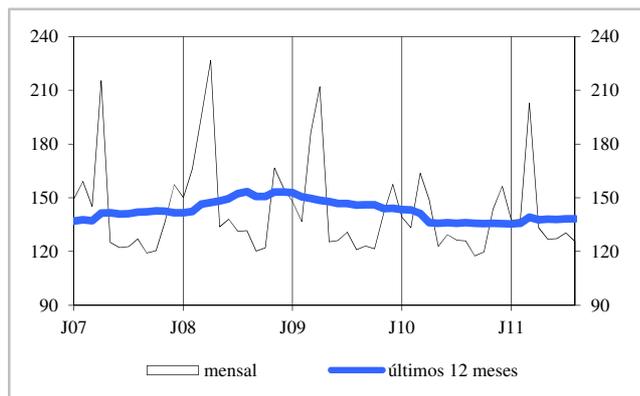
Abril a agosto de 2011: preliminar.

Com relação à *massa salarial ampliada por empregado*, que inclui também o pagamento das *participações nos lucros e resultados*, a variável

teve recuo de 3,68% em **agosto de 2011**, após ter exibido aumento de 2,52% em julho. Vale registrar que o resultado de março teve expressiva elevação, de 47,32%, notadamente em razão do pagamento da parcela de participação nos lucros e resultados em diversas das empresas analisadas.

De **janeiro a agosto de 2011**, sobre os oito primeiros meses do ano passado, a *massa salarial ampliada por empregado* cresceu 2,92%, sobretudo pelo aumento do pagamento das participações nos lucros e resultados.

Massa salarial ampliada por empregado
(Base: jun/94=100)



Abril a agosto de 2011: preliminar.

O quadro abaixo reúne os últimos dados disponíveis sobre pessoal ocupado, massa salarial por empregado e massa salarial ampliada por empregado.

Período	Variação %		
	Pessoal ocupado ¹	Massa salarial por empregado ¹	Massa salarial ampliada por empregado ¹
Janeiro 2011	+0,64	-12,47	-12,05
Fevereiro	+0,47	+1,59	+0,22
Março	+0,36	+0,37	+47,32
Abril*	+0,42	+1,79	-34,36
Maió*	+0,60	+1,73	-4,78
Junho*	+0,15	-1,37	+0,23
Julho*	+0,08*	-1,32*	+2,52*
Agosto*	+0,67	+1,25	-3,68
Acumulado Jan-Ago 2011*	+3,44	-8,92	-19,68
Ago 2011* / Ago 2010	+4,47	-0,23	-0,34
Jan-Ago 2011* / Jan-Ago 2010	+3,58	-1,06	+2,92
Últimos 12 meses* / últimos 12 meses anteriores	+2,89	-1,05	+1,53

* Preliminar. ¹ Fonte: Subamostra de empresas. *Massa salarial por empregado* = rubrica salários pagos (salário base + horas extras + adicional de periculosidade + adicional de turno), por empregado, deflacionada pelo IPCA-IBGE. *Massa salarial ampliada por empregado* = massa salarial + 13º salário + abono de férias + participação nos lucros + gratificação de função + adicional por tempo de serviço + aviso prévio + parcelas rescisórias + prêmio de assiduidade, deflacionada pelo IPCA-IBGE.

O ambiente econômico

A análise de dados divulgados por institutos privados, associações e órgãos de governo é de extrema relevância na interpretação dos resultados dos índices de preços e de quantum relacionados à atividade química. Mas essa tarefa não é tão simples. Muitas vezes, as variáveis não são diretamente comparáveis. Ora se fala em volume de vendas no mercado local,

ora em valor exportado e assim por diante. Porém, feitas essas ressalvas, é importante o acompanhamento das variáveis, principalmente para análise da tendência de cada setor ou segmento, bem como sua relação com a indústria química. O quadro a seguir apresenta um resumo com os principais dados divulgados recentemente:

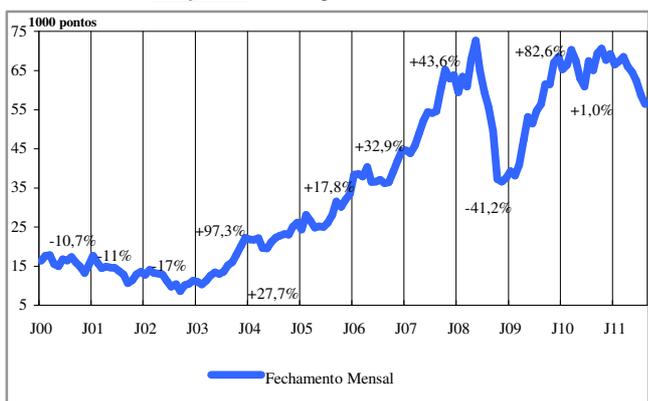
VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
<i>Faturamento real da Indústria de Transformação</i>	CNI – Confederação Nacional de Indústria	Queda de 2,5% em julho de 2011 , na comparação com o mês anterior (elevação de 0,6%, na série dessazonalizada). No acumulado de janeiro a julho deste ano, sobre igual período do ano passado, o faturamento foi 5,1% superior, impactado positivamente por 16, dos 19 setores analisados. O setor <i>químico</i> teve alta de 6,5%.
<i>Volume de Vendas do Comércio Varejista</i> ⁽¹⁾	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Crescimento de 1,4% em julho de 2011 , sobre o mês anterior, acumulando +7,3% de janeiro a julho de 2011 e +8,5% nos últimos 12 meses. Todas as atividades do comércio varejista tiveram crescimento nessas duas comparações, sem nenhuma exceção.
<i>Produção Física do Setor Industrial Brasileiro</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Aumento de 0,5% na produção industrial em julho de 2011 , sobre o mês anterior na série dessazonalizada. No acumulado de janeiro a julho de 2011, a produção cresceu 1,4% e nos últimos 12 meses, em relação aos 12 meses anteriores, a alta é de 2,9%. Ver detalhes adicionais por setores à página 19.
<i>Produção de Autoveículos</i>	Anfavea – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores	No acumulado de janeiro a agosto de 2011 , a produção cresceu 4,4% sobre igual período do ano anterior, enquanto o licenciamento subiu 8,0% na mesma comparação. A participação dos autoveículos importados no total do licenciamento de carros novos subiu de 15,6% em 2009 para 18,8% em 2010. Em 2011, até agosto, essa participação foi de 22,4%, recorde dos últimos três anos. Os carros <i>flexfuel</i> atingiram 86,4% do total licenciado em 2010, caindo para 83,6% nos primeiros oito meses deste ano.
<i>Produção Física de Embalagens</i>	ABRE – Associação Brasileira de Embalagem	A produção de embalagens cresceu 2,98% no 1º semestre de 2011 , sobre igual período do ano anterior. Por setores, o desempenho foi o seguinte: papel, papelão e cartão (+1,45%), plástico (+0,46%), metal (+4,38%), vidro (+11,69%) e madeira (+15,83%).
<i>Agroindústria</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	A agroindústria brasileira teve recuo de 3,3% no 1º semestre de 2011 , sobre igual período do ano anterior. Os setores com maior impacto sobre os resultados gerais foram produtos industriais derivados da agricultura (-4,7%) e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário (-26,7%). O restante teve o seguinte desempenho: produtos industriais utilizados pela agricultura (+7,8%), pecuária (+1,0%) e madeira (+5,3%). Segundo estimativas de setembro de 2011, do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), a safra de grãos deverá crescer 6,3% em 2011, sobre a de 2010, alcançando 159,0 milhões de toneladas de grãos.
<i>Fertilizantes</i>	Anda - Associação Nacional para Difusão de Adubos	De janeiro a agosto de 2011 , a produção total de fertilizantes (nitrogenados, fosfatados e potássicos) subiu 4,4% sobre igual período de 2010. Nas mesmas bases, as importações , em volume, cresceram 45,0% e as entregas ao consumidor final tiveram alta de 25,6%.
<i>Índice de Vendas de Materiais de Construção</i> ⁽²⁾	Abramat – Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção	Aumento de 6,79% em agosto de 2011 , sobre o mês anterior. No acumulado entre janeiro e agosto de 2011, o índice exhibe elevação de 1,57%, enquanto nos últimos 12 meses, até agosto, a alta é de 2,38%.
<i>Vendas brasileiras de cimento</i>	SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento	De janeiro a agosto de 2011 , sobre igual período de 2010, as vendas nacionais de cimento, em volume, tiveram elevação de 7,6%, com crescimento generalizado em todas as regiões do País. No Sudeste, que concentra quase a metade do consumo do Brasil, as vendas subiram 7,8%.

VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
<i>Produção de aço bruto</i>	Instituto Aço Brasil	De janeiro a agosto de 2011 , a produção de aço bruto cresceu 7,8% sobre igual período do ano passado. Nas mesmas bases, as vendas internas tiveram elevação de 0,6% e as vendas externas alta de 40,4%. O volume importado caiu 34,8% no acumulado entre janeiro e agosto de 2011 deste ano sobre igual período de 2010. Como resultado, o <i>consumo aparente nacional</i> teve declínio de 5,9% no acumulado de janeiro a agosto de 2011, ante igual período do ano anterior.
<i>Exportações brasileiras de calçados</i>	Abicalçados – Assoc. Bras. da Ind. Calçados	De janeiro a agosto de 2011 , em comparação com igual período de 2010, o valor exportado de calçados teve decréscimo de 14,1%, enquanto o número de pares enviado ao exterior caiu 25,1%.
<i>Expedição de Caixas, Acessórios e Chapas de Papel ondulado</i>	ABPO – Associação Brasileira de Papelão Ondulado	No período entre janeiro a agosto , a expedição de caixas, acessórios e chapas de papel ondulado teve aumento de 1,40%, sobre igual período do ano anterior.
<i>Balança comercial brasileira e Balanço de Pagamentos</i>	SECEX - Secretaria de Comércio Exterior (MDIC) e Banco Central	Conforme dados da SECEX, de janeiro a agosto de 2011 , as importações brasileiras somaram US\$ 146,75 bilhões, enquanto as exportações chegaram a US\$ 166,71 bilhões, com superávit de US\$ 19,96 bilhões . Nos últimos 12 meses encerrados em agosto de 2011, o superávit brasileiro foi de US\$ 28,53 bilhões, com importações de US\$ 214,00 bilhões e exportações de US\$ 242,53 bilhões. Conforme o Banco Central, o Brasil registrou déficit em conta corrente de US\$ 33,8 bilhões entre janeiro e agosto de 2011, contra US\$ 31,4 bilhões nos oito primeiros meses do ano passado.
<i>Mercado de Ações</i>	Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo	O índice Ibovespa encerrou agosto de 2011 com desvalorização de 3,9%, quinta queda consecutiva. Com esse resultado, o índice acumula perdas que chegam a 18,4% neste ano.
<i>Operações de Crédito do Sistema Financeiro</i>	Banco Central do Brasil	Segundo o Banco Central, o volume total de crédito do sistema financeiro (operações com recursos livres e direcionados) alcançou o valor de R\$ 1,89 trilhão em agosto de 2011 , alta de 19,4% nos últimos 12 meses. Desse valor, R\$ 1,23 trilhão foi proveniente de recursos livres para pessoas físicas e jurídicas , com elevação de 17,9% em 12 meses. O restante, R\$ 0,66 trilhão , foi originário de recursos direcionados , de operações de crédito compulsórias ou governamentais, com alta de 22,2% também em 12 meses.
<i>PIB</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	No 2º trimestre de 2011 , o PIB cresceu 0,8% em relação ao trimestre anterior na série com ajuste sazonal. No 1º semestre de 2011, o crescimento foi de 3,6% sobre igual período do ano anterior. Em 12 meses, a alta do PIB ficou em 4,7% (abaixo dos 6,2% alcançados até o 1º trimestre de 2011). Nesta mesma comparação, a agropecuária cresceu 2,6%, a indústria teve alta de 4,4% (destacando-se extrativa mineral, que teve elevação de 9,3%, construção civil alta de 5,7% e transformação de 3,3%) e os serviços de 4,2%. Na comparação dos últimos quatro trimestres, a formação bruta de capital fixo subiu 11,9%, as despesas de consumo das famílias 6,2% e as de consumo do Governo subiram 2,4%.
<i>Taxa de juros</i>	COPOM – Comitê de Política Monetária	Na última reunião do COPOM , realizada no dia 31 de agosto de 2011 , o Banco Central reduziu a taxa básica de juros da economia para 12,00% ao ano, queda de 0,50 ponto percentual em relação à taxa anterior, notadamente em razão da deterioração do cenário internacional (próxima reunião 18 e 19 de outubro). Nos últimos 12 meses, até agosto, a variação do IPCA-IBGE ficou em +7,23% (acima do limite superior da banda de variação de dois pontos da meta de inflação do ano, que é de 4,5%). Ver no gráfico 2, a seguir, a evolução da taxa nominal e da real de juros (descontado os efeitos da inflação), comparada ao IPCA-IBGE.
<i>Taxa de Inadimplência líquida</i>	ACSP – Associação Comercial de São Paulo	A taxa de inadimplência líquida (medida pela equação: número de registros recebidos menos os registros cancelados (t) <i>dividido pelo</i> número de consultas ao SCPC-Serviço Central de Proteção ao Crédito (t-3)) iniciou 2011 com resultados piores na comparação com o ano passado. Em agosto a inadimplência alcançou 6,57% (contra 5,76% em igual mês de 2010) e em julho a taxa ficou em 6,53% (contra 5,65% em igual mês do ano passado). Ver no gráfico 3, a seguir, a evolução da taxa de dezembro de 1999 a agosto de 2011.

VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
Consumo industrial de Energia Elétrica	EPE - Empresa de Pesquisa Energética / MME	O consumo industrial de energia elétrica cresceu 2,8% no acumulado de janeiro a agosto de 2011 , sobre igual período do ano passado, alcançando 118.154 GWh. As demais classes de consumo tiveram, no mesmo período, as seguintes variações: residencial +4,6%, comercial +6,3% e outros +2,0%. O consumo de energia elétrica total do Brasil teve incremento de 3,7% nos oito primeiros meses do ano. Ver informações mais recentes na tabela 1 e gráfico 4 a seguir.

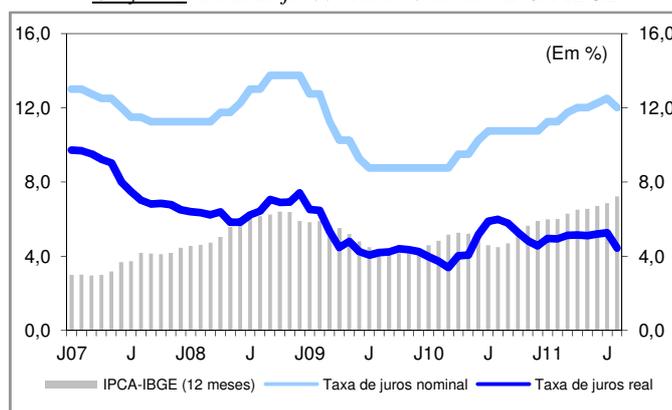
(1) Valores nominais deflacionados por índices de preços específicos de cada atividade. (2) Faturamento nominal do setor no mercado interno.

Gráfico 1: Ibovespa (2000 – 2011)



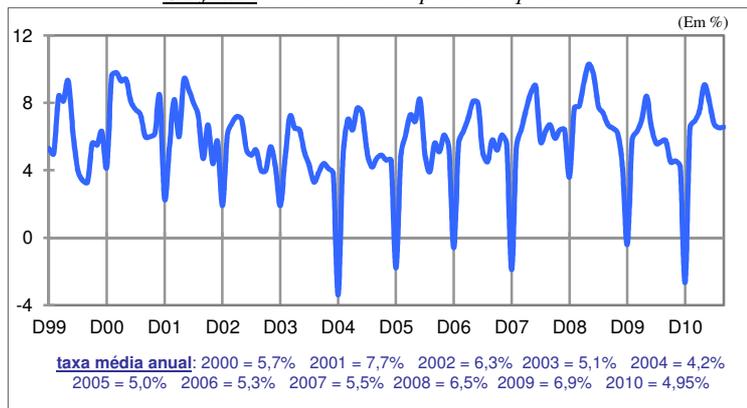
Fonte: Bovespa.

Gráfico 2: Taxa de juros real e nominal x IPCA-IBGE



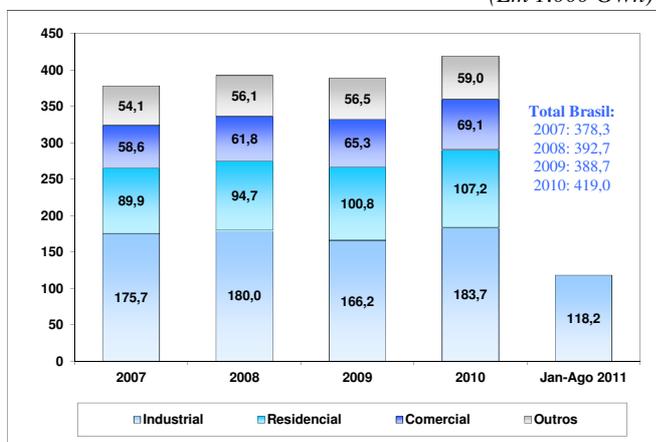
Fontes: Banco Central e IBGE.

Gráfico 3: Taxa de inadimplência líquida



Fonte: ACSP – Associação Comercial de São Paulo.

Gráfico 4: Consumo Nacional de Energia Elétrica Tabela 1: Variação do Consumo de Energia Elétrica (%) (Em 1.000 GWh)



Mês	Consumo Industrial Nacional	Consumo Industrial Reg. Nordeste	Consumo Industrial Reg. Sudeste	Consumo Industrial Reg. Sul
S10 / S09	8,0	3,8	10,1	6,3
O10 / O09	4,9	5,9	5,0	2,6
N10 / N09	4,0	7,4	3,4	1,8
D10 / D09	6,3	-2,2	9,4	5,2
2010 / 2009	10,6	7,0	13,1	9,7
J11 / J10	6,6	-3,7	9,6	7,2
F11 / F10	1,8	-8,9	3,0	4,7
M11 / M10	2,6	-3,7	2,7	4,7
A11 / A10	2,9	-0,2	2,7	3,0
M11 / M10	1,0	-4,0	1,2	0,2
J11 / J10	1,1	-4,1	0,9	1,7
J11 / J10	0,3	-2,2	-0,4	-1,7
A11 / A10	2,5	1,9	0,8	4,5
Jan-Ago11 / Jan-Ago10	2,8	-3,3	3,1	3,8

RESUMO PRINCIPAIS INDICADORES DO RAC

Indicadores	2006	2007	2008	2009	2010	2011			
						Julho	Agosto*	Jan-Ago 2011*/ Jan-Ago 2010	Últimos 12 meses (até ago 11)*/ últimos 12 meses anteriores
IGQ Produção Abiquim-FIPE ⁽¹⁾	126,8 (+3,79%)	128,8 (+1,58%)	118,1 (-8,30%)	121,6 (+2,99%)	130,1 (+6,96%)	126,4 (+2,06%)	129,6 (+2,47%)	124,8 (-4,34%)	126,3 (-2,21%)
IGQ Vendas Internas Abiquim-FIPE ⁽²⁾	114,2 (+3,00%)	115,5 (+1,14%)	104,3 (-9,67%)	105,2 (+0,84%)	113,4 (+7,77%)	110,8 (+7,21%)	121,7 (+9,84%)	107,7 (-3,59%)	110,7 (-0,47%)
IGP Abiquim-FIPE (%)	4,09	1,85	5,87	-20,58	22,23	-2,05	-3,15	6,42 ⁽¹¹⁾	17,07 ⁽¹²⁾
Preços médios reais das vendas internas ⁽³⁾	154,2 (-3,53%)	153,9 (-0,23%)	159,1 (+3,37%)	124,2 (-21,92%)	133,3 (+7,37%)	147,6 (-1,98%)	142,3 (-3,59%)	144,9 (+8,73%)	141,1 (8,21%)
Utilização da capacidade (%)	87	87	81	80	83	82	85	79 ⁽⁹⁾	80 ⁽¹⁰⁾
Rentabilidade do patrimônio (%) ⁽⁴⁾	9,22	13,29	-2,53	11,53	10,61	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Indicadores	2006	2007	2008	2009	2010	Julho	Agosto	Jan-Ago 2011	Últimos 12 meses (até Ago 11)
IPA-Indústria de Transformação (%) (<i>tradable</i>)	3,26	4,60	10,89	-3,47	7,38	-0,07*	0,46	1,93	4,95
IPC-FIPE (%) (<i>non-tradable</i>)	2,54	4,37	6,17	3,65	6,41	0,30	0,39	3,87	6,84
INPC-IBGE (%) (<i>non-tradable</i>)	2,81	5,16	6,48	4,11	6,47	0,00	0,42	4,14	7,39
IPCA-IBGE (%) (<i>non-tradable</i>)	3,14	4,46	5,90	4,31	5,91	0,16	0,37	4,42	7,23
Variação do dólar (%) ⁽⁵⁾	-8,66	-17,15	31,95	-25,48	-4,32	-0,31	1,99	-4,74	-9,62
Taxa média do dólar (R\$/US\$)	2,1751	1,9479	1,8357	1,9991	1,7608	1,5632	1,5986	1,6188 ⁽⁹⁾	1,6467 ⁽¹⁰⁾
Variação do euro (%) ⁽⁵⁾	1,83	-7,51	24,13	-22,57	-11,16	-1,20	2,10	2,62	2,71
Taxa média do euro (R\$/EUR)	2,7325	2,6644	2,6752	2,7709	2,3363	2,2359	2,2909	2,2821 ⁽⁹⁾	2,2853 ⁽¹⁰⁾
Nafta Petroquímica (%) ⁽⁶⁾	1,97	29,77	-54,11	83,20	16,62	0,49	-5,61	2,01	24,69
Tarifa média energia elétrica –setor cloro (US\$/Mwh) ⁽⁷⁾	53,1	64,1	65,8	60,5	72,7	93,83	91,96	85,90 ⁽⁹⁾	82,79 ⁽¹⁰⁾
Petróleo Brent (US\$/b)	65,9	72,5	97,0	61,6	78,7	96,8	85,0	96,3 ⁽⁹⁾	91,8 ⁽¹⁰⁾
Petróleo Cesta OPEP (US\$/b)	61,5	69,4	95,4	60,5	78,0	111,8	107,0	107,9 ⁽⁹⁾	99,3 ⁽¹⁰⁾
Variação do PIB (%)	4,0	6,1	5,1	-0,6	7,5	3,6 ⁽⁸⁾	-	-	-

n.d. = não disponível. * Preliminar.

Highlights: 2006: redução gradativa da taxa básica de juros; manutenção da apreciação do real frente ao dólar; preços das *commodities* em patamares elevados; **2007:** continuidade da apreciação do real em relação ao dólar, mas, apesar disso, resultados favoráveis na balança comercial brasileira; anúncio do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento; manutenção do ritmo de redução dos juros; melhora geral da atividade econômica; aumento da disponibilidade de crédito no mercado financeiro; **2008:** manutenção do ritmo de crescimento da atividade econômica brasileira; pressões dos preços dos alimentos nos primeiros meses do ano sobre a inflação; retomada da elevação da taxa de juros para conter possíveis altas da inflação; pressão na balança comercial; agravamento da crise financeira nos Estados Unidos e no mundo, com fortes impactos sobre os índices de diversos países, inclusive no Brasil; final do ano com fortes flutuações no valor do dólar, para cima, em relação ao real; e redução nos indicadores de demanda de um modo geral; **2009:** principais indicadores econômicos impactados pelos reflexos da crise internacional no País; Banco Central intensificou processo de redução dos juros até julho; Governo concedeu algumas isenções de impostos, em segmentos estratégicos, a fim de conter a queda ainda maior da demanda; valorização do real em relação ao dólar; **2010:** melhora no ritmo de atividade econômica, com elevação expressiva do PIB; elevação acentuada da parcela de produtos importados, com destaque para os manufaturados; apreciação do real em relação ao dólar; no final do ano aumento dos preços do petróleo e da nafta no mercado internacional; **2011:** manutenção do ritmo de aumento das principais *commodities*; preocupação com a crise no Oriente Médio e com o terremoto, seguido de *tsunami*, no Japão, com impactos nos preços dos energéticos no mercado internacional; apagão de energia no Nordeste do País, em 4 de fevereiro, com fortes efeitos na atividade industrial da região; melhora na competitividade da indústria química americana, com o advento da *shale gas*; Presidente Dilma lança em 2 de agosto, o Plano Brasil Maior, cujo objetivo é a elevação dos investimentos, principalmente em inovação, e a melhora do ambiente de competitividade da indústria nacional, com estímulos ao desenvolvimento de alguns segmentos industriais.

⁽¹⁾ Base: Dezembro 1998 = 100; ⁽²⁾ Base: 1997 = 100; ⁽³⁾ Deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação, col. 12, da FGV. Base: Dezembro 1998 = 100; ⁽⁴⁾ Fonte: “Análise de Balanços – 2010”, publicação da Abiquim, agosto de 2011; ⁽⁵⁾ Em relação ao real; ⁽⁶⁾ cotação internacional “Europa Spot”, média mensal, em US\$/t, convertida em reais, utilizando-se a taxa média mensal do dólar; ⁽⁷⁾ Fonte: ABICLOR; ⁽⁸⁾Fonte: IBGE. Variação de janeiro a junho de 2011, sobre igual período do ano anterior, que, por setores, foi: agropecuária: +1,4%, indústria:+2,6% (transformação: +1,8%) e serviços: +3,7%; ⁽⁹⁾ Média de janeiro a agosto de 2011; ⁽¹⁰⁾ Média dos últimos 12 meses (setembro de 2010 agosto de 2011); ⁽¹¹⁾Acumulado de janeiro a agosto de 2011; ⁽¹²⁾Acumulado dos últimos 12 meses (setembro de 2010 a agosto de 2011).

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural é elaborado pela Equipe de Economia e Estatística da ABIQUIM. A edição completa, com dados adicionais e informações sobre diversos segmentos da indústria química, é distribuída mensalmente aos associados da ABIQUIM e também pode ser adquirida por assinatura, por e-mail ou pelos telefones (11) 2148-4766/4767.

RAC-RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL, ISSN 1517-6967, Ano 20, 24p., setembro de 2011. Periodicidade mensal. Equipe de Economia e Estatística – Fátima Giovanna Coviello Ferreira, Gláucia Duarte Riccomi, Elaine Andreato Azeituno, Rita de Cássia Rodrigues, Jucélio Rocha dos Santos e Alessandra de Sousa Moura. Estagiários: Artur Maciel Hasselmann e Paula Yuri Tanaka. Críticas e Sugestões poderão ser encaminhadas pelo fax (11) 2148-4739 e/ou decon@abiquim.org.br Assinaturas: cedoc@abiquim.org.br
ABIQUIM – Associação Brasileira da Indústria Química – Av. Chedid Jafet, 222 – Bloco C – 4º andar – CEP: 04551-065 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 2148-4700 – Fax (11) 2148-4739 – www.abiquim.org.br **Próxima divulgação do RAC: 26/10/2011**
Copyright ABIQUIM ©2011. Proibida a reprodução total ou parcial, para fins comerciais, salvo mediante autorização expressa da ABIQUIM.